



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Rede credenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

MODOS DE DIZER E SER LEITORAS/ ESCRITORAS EM *LEIA MULHERES*

Mirele Cerqueira Xavier¹; Renailda Ferreira Cazumbá²

PALAVRAS-CHAVE: práticas discursivas; leitura; subjetividade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar as principais análises desenvolvidas na pesquisa de Iniciação Científica “Modos de dizer e ser leitoras /escritoras literárias em *Leia Mulheres*” na qual aprofundamos os estudos sobre a leitura da literatura como prática de funcionamento de discursos no Clube de Leitura *Leia Mulheres*. Com base na tríade saber/poder e discursividade desenvolvida por Foucault (2014; 2011; 2013) e no conceito de leitura como prática discursiva discutida por Borges (2017) damos visibilidade à leitura literária, conceituando-a como uma modalidade de saber/poder que cria representações e subjetividades.

A análise arqueológica com base em Michel Foucault na obra *A arqueologia do saber* (2014) atentou para a produção de enunciados e discursos sobre a leitura literária no clube literário *Leia Mulheres* de Feira de Santana, recorte dado no plano de trabalho. A relevância do estudo sobre o clube de Leitura *Leia Mulheres* justifica-se no fato de que o projeto representa uma convocação à leitura de obras escritas por mulheres e, com isso, promove visibilidade a essa produção literária bem como cria às formas de resistência e as práticas de subjetivação de mulheres da atualidade.

O Clube Literário *Leia Mulheres* surgiu em 2014, através da escritora britânica Joanna Walsh que propôs o projeto #readwomen2014 (#leiamulheres2014) que consistia basicamente em ler mais escritoras. Em 2015, Juliana Gomes convidou as amigas Juliana Leuenroth e Michelle Henriques para transformarem a ideia de Joanna Walsh em algo presencial em livrarias e espaços culturais, criando o clube de leitura *Leia Mulheres* em São Paulo, mas que atualmente possui abrangência em mais de vinte estados do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

¹ Bolsista PIBIC/CNPq, Graduada em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mirelecerqueira@gmail.com

² Orientadora, Profa. Adjunta do Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana. Líder do Grupo de Pesquisa Linguagem, sociedade e produção de discursos LINS/UEFS/CNPQ, e-mail: renaildacazumba@gmail.com

A pesquisa seguiu a metodologia de base qualitativa em que procedemos a um Estudo de Caso das práticas de leitura literária do clube de leitura Leia Mulheres em Feira de Santana - BA, baseando-nos no método arqueológico de leitura na perspectiva foucaultiana e desenvolvidas por Borges (2017).

No primeiro momento, realizamos aprofundamento teórico, com fichamento e produção escrita acadêmica do livro “A arqueologia do saber”, de Michel Foucault. Este momento foi fundamental para a fundamentação teórica e assim poder relacionar alguns conceitos trabalhados por Foucault com as construções narrativas das leitoras.

No segundo momento, mapeamos as práticas discursivas em torno do clube Leia Mulheres de Feira de Santana com a cartografia de sites, dos eventos promovidos, das produções literárias e entrevistas semiestruturadas com as escritoras observações. Dada à pandemia do COVID -19 não realizamos, conforme previsto, a pesquisa *in loco* nem os registros fotográficos e vídeos das práticas do clube de leitura de Feira de Santana.

De forma remota foram realizadas pesquisas *on-line* para procedermos ao levantamento do *corpus* realizando-se o mapeamento nas páginas virtuais do Leia Mulheres de Feira de Santana, visto que grupo do clube de leitura na plataforma *Facebook* e na página do *Instagram*. Além disso, também foi realizada uma entrevista com uma das mediadoras do clube de leitura da cidade de Feira de Santana.

Seguimos as orientações de Borges (2017), segundo as quais, o método arqueológico prevê questões do tipo: O que é objeto de leitura e como este se constitui nas relações de força, de continuidade, de rupturas que toda prática histórica está sujeita? Qual a natureza da leitura representada nas atividades e produções do Clube? Quem lê de fato e como pratica a leitura? Sob que olhar a leitura se constitui numa discursividade a partir da leitura de mulheres? A partir dessas questões, seguimos as etapas acima mencionadas e procedemos à catalogação de dados e à interpretação das materialidades em torno da leitura no Clube de Leitura Leia Mulheres em Feira de Santana: autoras e obras lidas, sujeitos leitorxs, participantes do clube, observando os atravessamentos de gênero e raça que podem se constituir no critério de escolhas das obras.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A prática discursiva se caracteriza como o elo entre discurso e prática, composto por unidades do enunciado e aplicação e produção destes em relações sociais, segundo Foucault (2014). O filósofo citado afirma que saber é aquilo que podemos falar em uma prática discursiva, é o espaço em que o sujeito pode tomar posição para falar dos objetos de que se ocupam seu discurso e dessa forma o sujeito se constitui, subjetivando e construindo de acordo com suas vivências e experiências.

Ao fazer um recorte do discurso para o conceito de enunciado, Foucault afirma Foucault (2018) que enunciado é tudo aquilo que é dito e tudo aquilo que é visto na sociedade e que se alia a uma formação discursiva. Desta forma, os dados coletados do Clube Literário Leia Mulheres de Feira de Santana contribuíram para desenvolvermos critérios

e analisarmos o que é/ como dito e visto sobre/na leitura literária e como esses ditos mostram as relações de saber/poder em torno da leitura do texto literário no referido clube, ampliando o estudo para uma arqueogenealogia das práticas e relações de força em torno da leitura literária no clube de mulheres. Para isto, adotamos o conceito de “dispositivo” desenvolvido por Foucault (2018), visto que “a leitura funciona na rede de dispositivos que atravessam os discursos institucionalizados de leitura” (BORGES, 2020, p. 50).

Neste caminho, o método arqueogenealógico de Foucault (2014; 2013) será útil para analisarmos que se exerce controle sobre a prática da leitura. Assim, ao estudarmos as práticas de leitura do Leia Mulheres, observando a sua configuração em Feira de Santana, ressaltamos a rede de relações em torno dela, ou seja, o dispositivo escolar, que é a rede, o nexos entre esses elementos heterogêneos, como discurso, enunciados, ditos e não ditos que atua em torno da leitura: “O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos” (FOUCAULT, 1979, p. 137). As categorias e conceitos de análise escolhidos suscitam perguntas e apontam algumas hipóteses sobre a escrita literária de mulheres. Como a leitura literária é abordada e as práticas que se manifestam? - O que é dito e não dito sobre ela? - Quais as histórias de vida de mulheres em que ela entrelaça e envolve o clube?

Desta forma, vislumbramos a hipótese de que as formas de contenção que o dispositivo escolar faz funcionar a partir da leitura literária estão atreladas aos modos de constituição do “ser mulher” e “ser leitora” hoje. Entretanto, perguntamos: Como as mulheres se subjetivam a partir da leitura e escrita literárias? A leitura literária atua como forma de subjetivação ou de resistência/libertação?

Antevemos que o clube Leia Mulheres é um projeto de suma importância para refletir sobre as práticas de leitura de mulheres, visto que este busca dar mais visibilidade a um grupo que há muito tempo vem lutando por seus direitos em diversos âmbitos da vida, como as mulheres. Quanto às condições de existência, esse projeto só pode estar sendo realizado por causa da luta das mulheres em conquista de direitos na sociedade, visto que houve épocas em que mulheres não poderiam ler e nem escrever e isso reflete diretamente na razão de existir poucas escritoras mulheres participam dos cânones literários em comparação a escritores homens, visto que as produções literárias feitas por mulheres sofreram um apagamento e nunca tiveram o mesmo espaço que as produções literárias feitas por homens.

Através do mapeamento nas plataformas digitais como *Facebook*, *Instagram* e site do clube de leitura em Feira de Santana, os dados mostram que o público frequentador as reuniões do clube não é totalmente formado por mulheres, pois o único critério é a leitura de escritoras. A maioria das pessoas que frequentam os encontros tem hábitos de leitura e escrita regular visto que a maioria são estudantes e professores. Em relação ao critério de escolha das obras, mesmo sem deixar de lado a elite literária, os chamados cânones, o clube dá mais visibilidade a escritoras contemporâneas. É notório que a prática de leitura vem se reconfigurando, pois a ordem de leitura que é o espaço literário dominado por cânones da literatura, passa a ser ocupado por escritoras contemporâneas

causando assim a des-ordem dessa prática a partir das leituras de sujeitas desobedientes e que resistem pela leitura e escritura literária. Dados extraídos nas páginas das redes sociais e entrevista a membros do Leia Mulheres revelam que as mulheres encontram nos clubes de leitura um espaço de discussão das pautas relacionadas ao feminino

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou as práticas de leitura do Clube de Leitura Leia Mulheres de Feira de Santana e a construção de sujeitas leitoras e escritoras sob a óptica da arqueogenealogia foucaultiana.

As práticas de leitura do clube estudado movimentando o conceito e causando uma instabilidade na ordem de leitura que possuía a exclusividade masculina, pois as obras literárias que foram e estão sendo trabalhadas nas reuniões do clube divulgam autoras que não consideradas “clássicas” ou “canônicas” e, com isso, promovem muita visibilidade à escrita de mulheres. O clube permite que novas escritoras tenham suas obras divulgadas e propagadas, além de dá espaço para grupos formados de mulheres que leem como o LGBTQI+, principalmente, as minorias sociais que criam tenham espaço para dar voz as suas vivências, lutas e experiências.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Carla Luzia. *Ler com Foucault: modalidades do saber em práticas de leitura*. Revista do Depto. de Letras e Artes da UEPB. Vol. 1 - N. 1. - Campina Grande, PB: Marca de Fantasia, outubro de 2017.
- FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. 8. ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Aula inaugural no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos II: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Organização e seleção de textos Manoel Barros da Motta; tradução Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013. Ditos e Escritos; Vol. 2.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e terra, 2018.
- Sites e páginas consultadas:
- KONTAKT. Leia Mulheres, 2015. Página inicial. Disponível em: <<https://leiamulheres.com.br>> Acesso em: 15 de ago. de 2020.
- INSTAGRAM. Leia Mulheres, 2017. Página inicial. Disponível em: <<https://instagram.com/leiamulheresfsa?igshid=1p0zvds24112w>> Acesso em: 02 de maio de 2020.
- Grupo Leia Mulheres Feira de Santana. Página inicial. Disponível em: <<https://www.instagram.com/leiamulheresfsa/?hl=pt>> Acesso em: 20 de junho. de 2020.
- FACEBOOK. Página inicial. Disponível em: <https://facebook.com/groups/272038426582167/about_> Acesso em: 02 de maio de 2020.